

FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil ★ ★ ★

Publicado desde 1921

Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

Diretor de Redação: Otavio Frias Filho — Conselho Editorial: Boris Casoy, Luiz Alberto Bahia, Rogério César de Cerqueira Leite, Osvaldo Peralva, Marcelo Coelho, Roberto Macedo, Carlos Alberto Longo e Otavio Frias Filho (secretário)

Séquito de sandices

ANC

Coadjuvante do espetáculo de desrespeito à opinião pública que foi a fixação em cinco anos do mandato do presidente Sarney, o texto das Disposições Transitórias, elaborado pelo Centrão e aprovado no Congresso constituinte, é uma das mais espantosas demonstrações de miséria política, afronta ao espírito público e cinismo moral que o país já conheceu. Ainda que alguns pedidos de destaque, por parte de parlamentares de oposição, e a perspectiva de emendas supressivas no segundo turno possam vir a evitar o pior, não há como observar, a não ser com a mais profunda indignação, este escandaloso amontoado de casuísmos e agressões aos interesses do país que, sob os olhos do Planalto e com o voto de constituintes que posam como defensores da racionalização dos gastos governamentais, está em vias de ser definitivamente consagrado pelo texto constitucional.

São tamanhos os absurdos, são tantas as sandices —como demonstrou a **Folha** em sua edição de ontem— que se corre o risco de simplesmente inviabilizar qualquer tentativa de ordenar as finanças públicas e recolocar o país nos trilhos do desenvolvimento. Quanto a isto, basta mencionar que foi retirado do texto o mecanismo que assegurava a indispensável transferência de encargos do governo federal para os Estados e municípios, como contrapartida da redistribuição tributária. Da mesma forma, suprimiu-se o artigo que proibia a União de assumir as dívidas resultantes da criação de novos Estados —e são três as novas unidades criadas. Se o propósito foi o de aumentar descabidamente o déficit, promover, de uma vez por todas, o naufrágio do setor público e assaltar o bolso do contribuinte, os imaginativos autores das propostas não poderiam ter sido mais felizes.

Mas talvez considerando estas medidas insuficientes, foram ainda capazes de arquitetar outros golpes contra toda e qualquer pretensão de austeridade e eficiência no âmbito da administração pública.

Assim, inventou-se uma odiosa e inexplicável estabilidade para todos os funcionários —de estatais, autarquias, administração direta federal, estadual e municipal— que tenham mais de cinco anos no emprego, a despeito de qualquer outro requisito. Ainda nesta linha, eliminaram-se as tentativas, presentes no texto da Sistematização, de evitar o acúmulo de cargos e de rever as distorções salariais que resultaram no surgimento dos chamados marajás. Igualmente riscada do substitutivo foi a disposição que obrigava a constar do orçamento os fundos governamentais. Com isto, estes fundos deixam de ser examinados pelo Legislativo. Também digna de nota é a autorização para que cooperativas funcionem como bancos, mas isentas de fiscalização e impostos.

O desatinos, porém, não param por aí. As Disposições Transitórias são generosas. Abrem espaço, ao que parece, para qualquer proposta, desde que perversa ou oportunista. Permitem, por exemplo, que a Zona Franca de Manaus —instalada no Estado do relator Bernardo Cabral— passe a ter seus incentivos eternizados. E chegam ao ponto de conceder à imaginação do deputado evangélico Matheus Iensen, autor da emenda cincoanista, que decidiu, em um artigo só mesmo pertinente numa Constituição de republiqueta, abolir o pagamento de direitos autorais quando se trata de execução de música sacra em programas religiosos.

Não se pode esperar muito da maioria parlamentar. Mas, de qualquer forma, é inevitável aqui o apelo ao bom senso e à seriedade. Ainda há meios de corrigir os escândalos. Se lhes resta um mínimo de consideração pelo país, pelos eleitores e pela transição democrática, os constituintes responsáveis pela aprovação das Disposições Transitórias têm o dever de evitar a completa desmoralização da Carta constitucional, banindo do texto esta profusa coleção de descabros.